

**DIAGNÓSTICO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NO CÓRREGO CHRISTONI
EM OURINHOS SP
DIAGNOSIS OF ENVIRONMENTAL IMPACT IN THE CÓRREGO CHRISTONI
SP OURINHOS**

MARQUES, R.S.; SAMPAIO, J.P.B.

Faculdades Integradas de Ourinhos/GEO/FIO/FEMM

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade mostrar um pouco da situação em que se encontra a região do Córrego Christoni na cidade de Ourinhos-SP, A área analisada foi intensamente povoada a partir da década de 90 e como em qualquer região com uma rápida urbanização a área em torno do Cemitério e do Córrego Christoni começa a apresentar problemas relacionados ao Meio Ambiente o cemitério municipal por ser o único do município aumentou consideravelmente e o local por possuir um terreno em declividade a água das chuvas que "lavam" as sepulturas muitas vezes tem como destino final o Córrego Christoni o processo de decomposição libera libera um líquido conhecido como o necrochorume que é altamente tóxico e que em contato com a água ou o solo pode trazer doenças e contaminação para o solo e o lençol freático e, além disso, vários problemas como entulho às margens do Córrego, a poluição dentro do mesmo e a falta de Mata Ciliar em quase toda a sua extensão ocasionam vários problemas ambientais e sociais em toda a área para o melhor resultado do artigo foram feitas visitas in loco para o relatório de análise e também feita imagens de vários pontos do Córrego e do Cemitério além de leituras pertinentes sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE

Ourinhos, Cemitério, Córrego.

ABSTRACT

This article aims to show a little of the situation where the region of the Stream Christoni in the city of Ourinhos-SP, the area was heavily populated examined from the decade of 90 and as in any region with rapid urbanization the area around the cemetery and the Stream Christoni starts to present problems related to the Environment by the municipal cemetery is the only municipality of increased considerably and the place for having a slope in the ground water from rain that "wash" the graves often has as destination Stream Christoni the end the process of decomposition releases releasing a liquid known as the necrochorume which is highly toxic and in contact with water or soil can bring disease and contamination to the soil and groundwater and also several problems as the rubble margins the Stream, pollution within the same and the lack of Mata Ciliar in almost all its extension cause various environmental and social problems throughout the area for the best result of the article were made site visits to the report of analysis and also made images of various points of Stream Cemetery and the addition of relevant readings on the subject.

KEYWORDS

Ourinhos, Cemetery, Stream.

INTRODUÇÃO

A cidade de Ourinhos se localiza na região oeste do estado de São Paulo, distante aproximadamente 358 km da capital a uma latitude de 22°58'28" e longitude 49°52'19"(Ourinhos 2008 disponível em 14/09/2008 <http://www.ourinhos.sp.gov.br/a-cidade/p-aspectos.asp>).

O município surgiu em 1.908 com o nome de Ourinho (singular), depois para Nova Alcântara e quase se chamou Costina, mas acabou ficando

Ourinhos por uma tradição oral. (DEL RIOS J. Ourinhos Memórias de uma cidade Paulista. Ourinhos: Prefeitura Municipal de Ourinhos, 1.992)

A origem do município está ligada com a Estrada de Ferro Sorocabana que cortava o interior paulista e assim, os primeiros habitantes do município eram trabalhadores da linha férrea, agricultores e ambulantes. O Coronel Jacintho Ferreira e Sá adquire de Dona Escolástica a Fazenda das Furnas, o coronel tinha importantes contatos políticos, então ele consegue a instalação da Estação Sorocabana dentro de suas terras. (DEL RIOS J. Ourinhos Memórias de uma cidade Paulista. Ourinhos: Prefeitura Municipal de Ourinhos, 1.992).

Com sua emancipação em 13 de dezembro de 1.918 Ourinhos torna-se um importante pólo regional por suas características agrícolas e empresariais.

A partir de então o município inicia a sua urbanização, e o cemitério que é um dos temas desse artigo, era no centro da cidade precisou ser transferido para um local mais afastado.

O prefeito municipal:

[...]. Considerando que a higiene pública é fator preponderante de salubridade urbana [...], considerando que os cadáveres, apesar do maior respeito que lhes tributamos são os dejetos da vida que constituem incômodo e perigo para os vivos [...]; considerando-se que Ourinhos tem o seu velho “campo santo” no centro do povoado bairro e que ele já não comporta mais enterramentos, considerando que a Câmara Municipal, por seu prefeito em exercício no ano de 1.930, mandou murar [...] uma determinada área, destinada à nova acrópole; resolve: 1) Interditar a velha necrópole sita à Avenida Jacintho Sá [...], 2) Fica aberto [...] o novo cemitério que se denominará da Saudade [...]. (26/4/1.931) (DEL RIOS, 1.992 pág. 224).

A rápida urbanização que ocorreu em Ourinhos, fez com que o Cemitério, que era afastado do centro, recebesse em seu entorno várias residências inclusive no século passado com a construção do loteamento Itajubi um número considerável de casas levou muitas famílias para a região.

Levando em conta o aumento da população ourinhense, o cemitério e toda a área do Córrego, começou a ser ocupada de forma rápida e por famílias de classe baixa.

Tradicionalmente entende-se por cemitério como o local destinado a enterrar e sepultar os mortos, conhecidos também como necrópole ou campo

santo, é o lugar onde as pessoas costumam praticar os rituais religiosos em homenagem a aqueles que já partiram (Silva, 2006).

Os cemitérios como os conhecemos hoje tiveram sua origem em meados do século XVII, quando começaram a enterrar os mortos nas igrejas paroquiais, abadias, mosteiros, conventos, seminários e hospitais. Mas nesta época por medidas sanitárias, eles passaram a realizar-se em área aberta e ensolarada, nos chamados campos-santos ou cemitérios (Silva, 2006).

Secularizados seguindo o modelo já adotado anteriormente por japoneses, chineses, judeus e outros povos.

Mesmo sendo um recinto secular os cemitérios não deixam de ser uma fonte causadora dos impactos ambientais, pois o corpo humano em processo de decomposição é altamente poluidor do solo e dos recursos hídricos.

Dentre as etapas de decomposição segundo Silva (2006) o período cromático é onde se libera o Necrochorume. O Necrochorume é um líquido altamente tóxico com uma cor verde às vezes castanho acinzentada é constituído de 60% água, 30% sais minerais e 10% de substâncias orgânicas, duas delas altamente tóxicas a cadaverina e a putrescina que também pode conter microorganismos patogênicos.

“Os fatores naturais como o vento e a chuva e as condições do solo da necrópole podem causar zonas de acumulação do necrochorume, o contato direto, a inalação ou a ingestão do necrochorume podem levar a doenças e epidemias e em alguns casos a óbito”.

Os microorganismos podem se propagar num raio superior a 400 metros além do cemitério e são responsáveis por doenças de veiculação hídrica. Em geral, estas doenças causam fortes distúrbios gastrointestinais, tais como vômitos, cólicas e diarréias.

No Brasil, as principais doenças de veiculação hídrica são a hepatite, a leptospirose, a febre tifóide e cólera, podendo ainda ocorrer a contaminação da poliomielite. Normalmente o transporte do necrochorume patogênicos é acelerado com as águas das chuvas”.

DESENVOLVIMENTO

No caso do município de Ourinhos muitos dados de grande importância para um melhor desenvolvimento do artigo ficaram faltando, assim também como cita Bonafé em seu trabalho informações como:

- _ Cartas geológicas e pedológicas do município;
- _ Mapeamento dos pontos críticos de inundação;
- _ Levantamento de dados censitários e mapeamento das densidades demográficas;
- _ Estudos de evolução populacional existentes:
- _ Levantamento e mapeamento da legislação municipal, estadual e federal de uso do solo e de preservação ambiental;
- _ Programas de Educação Ambiental e Participação Comunitária em curso;
- _ Levantamento das organizações sociais, comunitárias, entidades de classe e demais agentes potencialmente participantes da elaboração do Plano de Águas Pluviais.

Informações consideráveis a respeito da qualidade da água do Córrego não foram possíveis obter, contactado o funcionário responsável da CETESB de Marília que faz a coleta da análise das águas da região por ser um Córrego eles não fazem a coleta da água devido ao tamanho.

No dia 09/07/2008 foi realizado a visita no Córrego Christoni para as devidas análises do local e também para o desenvolvimento do presente artigo. A área analisada está bem ao fundo do cemitério, o córrego corta os bairros do jardim do Sol e Loteamento Itajubi.

A primeira questão analisada é a que diz respeito ao Cap. I do Art. 234 da Lei Municipal que diz "A área do Cemitério Público será dividida obrigatoriamente e sempre em quadras separadas umas das outras por meio de avenidas e ruas, paralelas e perpendiculares".

Mas observando o Cemitério notamos o descumprimento dessa lei sendo que com a falta de espaço essas ruas e avenidas estão sendo ocupadas rapidamente por novas sepulturas.

Outra questão analisada e discutida pelo presente artigo diz respeito a proximidade do Cemitério com relação ao Córrego, pois com a grande

ocupação que houve no Cemitério Municipal ele chegou a tal ponto q não há espaço para novas sepulturas e com isso a proximidade com o Córrego é bem visível e preocupante. Haja visto o perigo de contaminação por bactérias, moscas e também pelo Necrochorume que em contato com a água pode trazer diversas doenças a população local.

Chegando ao ponto de análise notamos a construção de casas bem próximas ao Córrego sem nenhuma infra-estrutura e saneamento e todo o lixo produzido por essas famílias são lançados no Córrego e nas suas margens causando mal cheiro a todos que vivem ali e também por quem passa todos os dias pelo local.

Essas famílias correm riscos em relação a saúde, pois existem várias doenças relacionadas a contaminação pelo lixo e também pela água.

Há em todo o entorno da área analisada uma grande quantidade de entulho jogada pelos próprios moradores, sendo um local fácil para o alojamento e a procriação de animais como aranhas, cobras, escorpiões e etc. Como esses bairros são relativamente novos as pessoas estão ampliando ou remodelando as suas casas, isso faz com que o entulho aumente bastante.

Analisando vários pontos do Córrego Christoni percebemos muita sujeira lançada no Córrego uma grande quantidade de garrafas descartáveis, materiais plásticos, móveis lonas, papéis e muitos outros materiais que poluem e degradam o Córrego, pois são de difícil decomposição e altamente tóxicos ao Meio Ambiente.

Há nessa área animais soltos, pastando livremente podendo oferecer perigo aos moradores e também com o pisoteamento desses animais essas áreas podem sofrer com a compactação do solo podendo se tornar uma área suscetível a erosão.

Outro assunto a ser tratado pelo presente artigo é a falta de Mata ciliar em toda a extensão do Córrego percebe-se a pouca ou total ausência de árvores que serviria para proteger o Córrego da erosão, da velocidade da água.

Segundo a cobertura natural protegida adequadamente e com condições de crescimento rápido, pode ajudar no processo inicial de retenção e diminuir a velocidade da água, contra pisoteamento do gado e a remoção de outras causas prejudiciais no caso das áreas urbanas diminuindo a enxurrada excessiva pelo corte irregular das ruas e nas bordas das voçorocas.

Gonçalves (1998) diz que:

Apesar de tais medidas a situação ambiental e habitacional na cidade continua bastante delicada. O desmatamento e as ocupações irregulares ocorrem a uma velocidade que impossibilita o Poder Público de ter um controle sobre essas práticas comuns, pois não ocorre um senso comum entre os poderes federal, estadual e municipal atuantes no município quanto ao processo de expansão da área urbana, inserida dentro da APA.

Contudo o presente artigo tenta mostrar os impactos que a área do Córrego Christoni vem sofrendo durante décadas, seja com o Cemitério ou a população que vive em torno do Córrego pois toda a área é passível de contaminação e pode transmitir doenças para as pessoas que vivem ao redor do Córrego ou até mesmo levar a contaminação para o Rio Pardo onde o Córrego deságua.

Sendo assim cabe a Prefeitura Municipal, Secretarias, Associação de Moradores de Bairros e a população em geral tomarem providências para a solução de todos os problemas que vem degradando esse importante recurso natural do nosso município.

REFERÊNCIAS

DEL RIOS J. **Ourinhos Memórias de uma Cidade Paulista**. Ourinhos: Prefeitura Municipal de Ourinhos, 1.992.

GUERRA A. J. T.; CUNHA S. B. (Org.). **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Bonafé, M. S. **Alternativas Sustentáveis de Drenagem Urbana Aplicadas ao Córrego Christoni**, Ourinhos S.P.

Gonçalves apud. Guerra A.J.T.;Cunha S.B. (Org.) 2004

Silva, Valéria T. et al **Um Olhar sobre as Necrópoles e seus Impactos Ambientais** D.F. Brasília III Encontro da ANPPAS 2006

Ourinhos 2008 disponível em 14/09/2008 <http://www.ourinhos.sp.gov.br/a-cidade/p-aspectos.asp>